

## **RELAÇÃO ENTRE O COMPONENTE ARBÓREO E VARIÁVEIS AMBIENTAIS NO PLANALTO SUL CATARINENSE - ETAPA IV: INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS NA DINÂMICA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE ESPÉCIES ARBUSTIVO-ARBÓREAS EM ÁREAS DE CAMPO ALTO-MONTANOS.**

Janaina Gabriela Larsen<sup>1</sup>, Pedro Higuchi<sup>2</sup>, Juliana Pizutti Dallabrida<sup>3</sup>, Guilherme Neto dos Santos<sup>4</sup>, Carla Luciane Lima<sup>3</sup>, Luiz Carlos Rodrigues Júnior<sup>4</sup>, Felipe Domingos Machado<sup>4</sup>, Aline Pereira Cruz<sup>3</sup>, Amanda da Silva Nunes<sup>3</sup>, Ana Carolina da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Professor Participante do Departamento de Engenharia Florestal – CAV.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Mestrado em Engenharia Florestal – CAV.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Engenharia Florestal – CAV.

<sup>5</sup> Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal - CAV – ana.carolina@udesc.br.

Palavras-chave: Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana. Padrões de dinâmica. Análise ambiental.

Conhecer como ocorre a expansão da floresta sobre áreas de campos, natural ou antrópico, auxilia no entendimento da dinâmica de paisagens e pode subsidiar programas de restauração de áreas degradadas. Dessa forma, o presente estudo procurou inventariar três áreas localizadas no Parque Nacional de São Joaquim, Planalto Sul Catarinense, desapropriadas e protegidas, que se encontram em regeneração natural. Duas dessas áreas eram de floresta no passado e uma sempre foi campo natural, sendo todas elas adjacentes a fragmentos florestais de Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana. Em 2014, essas áreas foram amostradas e, em 2015, foi realizado o estudo de dinâmica e levantamento de variáveis ambientais. Assim, o objetivo do presente estudo foi conhecer os padrões de dinâmica da regeneração natural do componente arbustivo-arbóreo nas áreas inventariadas e determinar se esses são influenciados pelas variáveis ambientais. Para isso, as três áreas foram amostradas pela alocação de uma transecção por área, de 20x100 m, subdivididas em sub-parcelas de 10x10 m, perpendiculares à borda dos fragmentos, com sua extensão cobrindo a área de campo. Em 2014, amostraram-se todos os indivíduos regenerantes arbustivo-arbóreos com 20 cm ou mais de altura. Um ano após o inventário, em 2015, os indivíduos foram reinventariados, anotando-se os sobreviventes e mortos, e incorporando os novos indivíduos que atingiam 20 cm de altura, sendo esses considerados recrutas. Em cada sub-parcela, também foram coletados os seguintes dados ambientais: propriedades físico-químicas dos solos, grau de compactação dos solos e topografia. Foram obtidas as taxas de dinâmica para as três comunidades e para as populações, e os padrões encontrados foram relacionados com as variáveis ambientais. Os resultados demonstraram que no período estudado, o processo de regeneração natural do componente arbustivo-arbóreo encontra-se em fase inicial, com a participação, em ambos os períodos de levantamento, de espécies iniciais de sucessão, destacando-se a elevada abundância de espécies do gênero *Baccharis* nas áreas que antes eram de floresta. Somente na área que sempre foi campo se observou baixa regeneração de espécies arbustivo-arbóreas, indicando que nessa área, em ambos os períodos, não está havendo a

expansão da floresta sobre o campo. Com relação às taxas de dinâmica, no período avaliado, houve incremento na abundância de indivíduos somente nas áreas que antes possuíam floresta e estabilidade na riqueza. Esse padrão indica que, nas duas primeiras áreas, a floresta se encontra em estruturação com aumento de indivíduos, no entanto, devido ao curto período de avaliação, ainda não ocorreu mudanças florísticas significativas. Ainda, observou-se a limitação do recrutamento em função da baixa fertilidade natural do solo e elevada disponibilidade de Al, indicando que essas variáveis ambientais são determinantes nos processos de expansão da vegetação arbórea sobre o campo.